

FRONTEIRAS EM DIÁLOGO

Editorial

Esta edição conta com o auxílio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), Termo de Outorga 043/2019, referente ao apoio à editoração e publicação de periódicos científicos. Opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESQ.

Mostrando-se como desafio, a publicação de um periódico acadêmico no primeiro semestre de 2020 é fruto diferenciado, não pelo conteúdo em si, mas pelas condições em que se dá, considerando a vida no planeta nesse período. É o que faz ver nesta edição uma publicação de passagem na comunicação e nas relações humanas. Sobretudo no que se refere à seção Mestres do Século, cujos autores estiveram recentemente num evento presencial realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), para tratar justamente da vida e obra de um dos maiores criadores do chamado teatro físico.

A seção Diálogos e Fronteiras abre a edição reunindo escritos que têm na interdisciplinaridade o seu forte. Além de questões que se vinculam a questões históricas e sociais, há artigos que tratam de um tema tipicamente contemporâneo: o entrecruzar das artes, que permite a indefinição de um único tipo de fazer artístico. Neste sentido, Stephan Baumgartel, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), reflete sobre um possível deslocamento do espectador junto a uma obra dita “teatral-instalativa”, que se vale de imagens mediadas. Em seguida, Flavia Meireles, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), reflete sobre a dimensão social da arte a partir da presença cênica de corpos que considera dissidentes em relação às normas vigentes. Jorge das Graças Veloso, da Universidade de Brasília (UnB) aborda um caso ocorrido num trabalho com menores em restrição de liberdade, enquanto a figura mitológica de Joana d’Arc é tema de reflexão de Luane Pedroso, da UDESC.

Cena e Formação é título e tema da seção seguinte, que como primeira contribuição o texto de Anamaria Fernandes Viana e Mônica Maria Farid Rahme, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). As pesquisadoras discutem resultados

alcançados em iniciativa de extensão universitária que contou com a participação de jovens e adultos em situação de deficiência. Em seguida, uma reflexão sobre a formação de artistas da cena na educação superior brasileira e também o uso de possíveis estratégias para o ensino dessa arte junto ao ensino público são assuntos abordados em dois artigos, sendo o primeiro de autoria de Henrique Bezerra de Souza e o outro de Márcio Silveira dos Santos, ambos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Epistemologia da Cena intitula a seção que se inicia com uma análise sobre a obra dramática tchekoviana, feita por Nicholas Rauschenberg, da Universidad de Buenos Aires (UBA). Um relato de experiência criativa é traçado por pesquisadores vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF), enquanto Edelcio Mostaço, docente da UDESC, vincula à cena um tema bastante forte e histórico no Brasil: o racismo. Na seção seguinte, são apontados métodos de trabalho e diferentes instrumentos de criação, sendo o primeiro texto é de autoria de Ismael Scheffler, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que propõe um olhar interdisciplinar sobre gesto e movimento. Em seguida, a arte e a ciência perfazem as reflexões dos pesquisadores Gustavo Garcia da Palma, vinculado a duas instituições de ensino superior no Estado de São Paulo, e Dorys Calvert, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tratam neurociência no trabalho do artista da cena.

Por fim, a seção Mestres do Século reúne um dossiê sobre Jerzy Grotowski (1933-1999) especialmente organizada por Ricardo Gomes, do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGAC-UFOP). Conta com a participação de diversos pesquisadores que abordam a trajetória e a obra deste diretor a partir do seu pensamento e de sua prática, que permaneceram em efetiva evolução nas várias décadas de sua dedicação ao exercício do teatro. Este conjunto de textos se dá como complemento de um encontro internacional de pesquisa ocorrido na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em 2019.

A seção se inicia com um artigo inédito do pesquisador italiano Franco Ruffini, da Università degli Studi Roma Tre, que aborda o trabalho sobre si desenvolvido em isolamento por Grotowski e Ryszard Cieślak, no período de 1963 a 1965, que resultou no espetáculo O Príncipe Constante. Por sua vez, Lidia Olinto, da Universidade de Brasília (UnB), e Cristian Lampert (UDESC) analisam o *parateatro* no contexto da contracultura da década de 1970 na Polônia. Em complementação, o diálogo entre

Priscilla Duarte (UFOP) e François Kahn versa sobre o trabalho parateatral e o Teatro das Fontes, temas vivenciados por Kahn no período de 1973 a 1985.

Na sequência, o artigo de Luciano Mendes de Jesus e Sayonara Sousa Pereira problematiza as relações estabelecidas com culturas africanas e afro-diaspóricas no uso de cantos de tradição no âmbito da “arte como veículo”, uma das expressões aplicadas ao método de trabalho do mestre polonês. O trabalho sobre si tematiza os últimos artigos deste dossiê, sendo que dois deles refletem sobre o texto Performer, de Jerzy Grotowski, publicado em 1987. Os autores são Tatiana Motta Lima e Luciano Matricardi, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Por fim, a contribuição de Ricardo Gomes (UFOP) e Lidia Olinto (UnB) se dá na abordagem da relação de Grotowski com a Índia, o que conseqüentemente decorre na interface com o Yoga.

Esta edição é, para nós, um marco. Não apenas pelas condições impostas ao planeta pela pandemia, mas também pelo número de artigos que a compõem e porque se mostra como nossa porta de entrada numa segunda década ininterrupta de publicação em formato digital. É o que nos estimula ainda mais.

A Editoria

Moringa Artes do Espetáculo

Universidade Federal da Paraíba

